



licenciamento ambiental

Resumo Não Técnico

Derovo – Derivados de Ovos S.A.
Parque Industrial Manuel da Mota, Lote 30
3100 – 354 Pombal
Portugal

Distrito de Leiria; Concelho de Pombal

Pombal, Maio de 2021

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.
Licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do projecto de licenciamento da ampliação da Unidade Industrial de produção de Ovopodutos denominada por DEROVO – DERIVADOS DE OVOS, S.A. A Unidade Industrial encontra-se localizada no Concelho e Freguesia de Pombal; sendo o proponente do projecto a própria instalação em análise.

O processo de Licenciamento foi realizado em consonância com o Decreto-Lei 173/2008 de 26 de Agosto que define a necessidade da elaboração do Licenciamento Ambiental, decorrente da aplicação da mesma. De acordo com o exposto no caso da alínea b) i do ponto 6.4, do Anexo I, do referido diploma, estão sujeitos a Licenciamento Ambiental os projectos de produção que usem “*Matérias -primas animais (com excepção do leite), com uma capacidade de produção de produto acabado superior a 75 t por dia*”. Neste contexto, e como a capacidade de produção é superior à descrita, assim se entende a elaboração do processo. O estudo refere-se a uma instalação já existente e em laboração desde 1996.

Dando cumprimento à legislação em vigor sobre o Processo de Licenciamento Ambiental, este documento tem como principal finalidade dar apoio à participação pública, pelo que nele se descrevem de forma sucinta e coerente, numa linguagem e apresentação acessíveis à generalidade do público, as informações mais importantes do Processo de Licenciamento da referida Unidade Industrial.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.
licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

2. ÍNDICE

Conteúdo

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 2 |
| 2. Índice | 3 |
| 3. Identificação do Proponente e da Entidade Licenciadora | 4 |
| a) Identificação do Proponente | 4 |
| b) Identificação da Entidade Licenciadora | 6 |
| 4. Caracterização Ambiental da Zona em Estudo | 7 |
| 5. Impactes Ambientais mais significativos e Medidas de Minimização | 8 |
| a) Consumo de água..... | 8 |
| b) Produção de Águas Residuais..... | 8 |
| c) Produção de Resíduos | 9 |
| d) Emissões atmosféricas | 10 |
| e) Ambiente sonoro..... | 11 |
| f) Desintegração da unidade | 12 |
| 6. Conclusões..... | 13 |
| 7. Referencias bibliográficas..... | 13 |

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.

licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E DA ENTIDADE LICENCIADORA

a) IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Inicialmente o projecto de criação da DEROVO – DERIVADOS DE OVOS, S.A. advém da iniciativa de um grupo de produtores nacionais de ovos de galinha que ambicionavam a produção de ovo, gema e clara pasteurizados, direccionados essencialmente para consumidores de grande escala que necessitavam de facilidade de manuseamento, redução de desperdícios, garantia da qualidade e garantia da segurança alimentar dos ovos utilizados no fabrico dos seus produtos.

No ano de 1994 constitui-se a DEROVO reunindo a vontade de muitos dos avicultores de todo o País, representando na altura mais de 70% da produção nacional de ovos de consumo.

A Unidade Industrial foi instalada no Parque Industrial Manuel da Mota, na Freguesia e Concelho de Pombal e distrito de Leiria. Situada numa zona estratégica e no centro do país, encontra-se localizada a cerca de 30 Km da sede de distrito e a cerca de 40km de Coimbra (Imagem 1 e Imagem 2).



Imagem 1 – Enquadramento da Unidade Industrial no Mapa de Portugal e no Distrito de Leiria.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.

licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico



Imagem 2 – Enquadramento da Unidade Industrial no Concelho de Pombal.

O primeiro logótipo da empresa era composto pelo próprio nome da empresa e por um ícone oval a amarelo e cinza representando a quebra do ovo e separação da gema e clara.



Em Maio de 1996 foi testado com sucesso todo o processo de pasteurização, produzindo-se os primeiros quilos de ovo inteiro, gema e clara pasteurizados, continuando sempre em crescimento ao longo dos anos seguintes.

A DEROVO inicia em Fevereiro de 1999 a implementação do processo de Certificação do Sistema de Garantia da Qualidade pela norma NP EN ISO 9002. Juntamente e integrado no Sistema da Garantia da Qualidade, esta inicia a implementação do seu Sistema de HACCP com base no Codex Alimentarius. Deste modo, no final do ano 2000 a DEROVO integra o grupo de empresas com Sistema de Gestão da Qualidade certificado.

Em meados de 2002 a DEROVO inicia a instalação da sua própria unidade de produção de ovos cozidos, e no final desse ano, inicia a comercialização de novos produtos, onde é incluído o Ovo Cozido.

Decorrente do projecto de comercialização de novos produtos, a DEROVO sofre uma reestruturação de imagem, adoptando um novo logótipo:

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.
licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico



Foi no ano de 2002, que a DEROVO obteve o reconhecimento internacional, tendo sido galardoada pela IEC (International Egg Commission) com o prémio de “Egg Products Company of The Year Award”, perante os associados internacionais e “concorrentes de mercado”. Simultaneamente foi distinguida pela Câmara Municipal de Pombal com a medalha de Mérito Industrial.

No ano de 2003 a DEROVO vê o seu Sistema HACCP certificado de acordo com o Codex Alimentarius e a sua certificação renovada em termos de Sistema da Qualidade mas já em conformidade com a ISO 9001:2000.

Perante as novas oportunidades comerciais que se desenhavam e a necessidade de reestruturação, a Administração da DEROVO decide, no início de 2005, a criação de uma nova entidade na qual tem participação maioritária, designada DDO – Derivados de Ovos, Lda.

A DDO passa a ser responsável por receber e comercializar todos os produtos fabricados na DEROVO, sendo especializada em Ovos pasteurizados, Clara Pasteurizada, Gema Pasteurizada e Ovo cozido.

Com os novos objetivos, a DEROVO em 2012 obtém a certificação segundo a NP EN ISO 14001:2004.

Em 2015 obtem a Distinção PME Líder e PME Excelência pelo IAPMEI e é neste mesmo ano que obtém a certificação HALAL. Já em 2016 é obtida pela primeira vez a Certificação pela Norma BRC V.7 na Derovo.

De forma a uniformizar a imagem das várias unidades pertencentes ao Grupo da DEROVO, foi criada uma nova imagem, criando um novo logótipo:



b) IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA

A Entidade Licenciadora do Proponente é a Direcção Geral de Veterinária.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.
Licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

4. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO

No que diz respeito ao **Clima**, a região em estudo é caracterizada por apresentar um clima de transição entre as influências marítimas do Atlântico e do Mediterrâneo, sendo condicionado essencialmente pela bacia inferior do rio Mondego. A precipitação média anual na região não ultrapassa os 770 mm/ano e que a evapotranspiração real ronda os 550 mm/ano. As menores velocidades do vento ocorrem entre Outubro e Fevereiro, sendo que neste intervalo temporal os ventos sopram preferencialmente de Sul. Contudo, este é mais frequente de sudoeste, sendo este o rumo do vento mais veloz nos meses mais secos e quentes do ano (Julho e Agosto).

Dentro da vertente **Sócio-Economia**, Pombal é um território em profunda transformação da base económica, um concelho que tem registado uma diversificação e modernização significativa. Nos anos mais recentes, sobretudo na transição da década de 80 para a década de 90, o processo de industrialização intensificou-se de forma significativa devido, sobretudo, à criação do Parque Industrial Manuel da Mota e de algumas zonas industriais rurais. O sucesso destas últimas deve ser entendido num quadro de pluri-actividade e plurirendimento em complemento com a actividade agrícola, o que promove, em particular, o desenvolvimento destes aglomerados rurais e, em geral, o robustecimento do tecido empresarial do concelho.

Em consequência do processo de industrialização, deu-se igualmente uma expansão das actividades comerciais, distribuição e serviços, tanto na cidade de Pombal como em algumas aglomerações de pequena dimensão que se reforçaram. O emprego é dominado pelos sectores secundários e terciário, seguindo-se o sector agrícola. Algumas freguesias têm revelado dinâmicas demográficas positivas, em consonância com um crescendo de industrialização sustentado pela melhoria progressiva das acessibilidades. O turismo surge como uma actividade com fortes potencialidades, que passam pelo investimento em equipamentos capazes de desenvolver sectorialmente o turismo urbano, rural e outros com valor paisagístico.

Relativamente ao **Património Arquitectónico e Arqueológico** a área do projecto não se localiza nas proximidades de nenhum imóvel classificado ou em vias de classificação. O pequeno estudo de impacte patrimonial realizado não detectou a presença de qualquer vestígio arqueológico.

A **Fauna** do concelho de Pombal, outrora rica e diversificada, sofreu uma diminuição significativa pela intervenção da presença humana. Séculos de transformação constante dos habitats naturais traduziram-se numa redução do número de espécies existentes, subsistindo, no entanto, alguns exemplares de rara beleza.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.

Licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

No que diz respeito à **Paisagem**, os traços paisagísticos principais da área caracterizam-se com uma densa cobertura vegetal, assente numa estrutura de bosques essencialmente formados pelo pinhal e eucaliptal, onde a cobertura vegetal rasteira é proporcionada pela magreza e descontinuidade espacial dos solos.

Pombal situa-se num eixo de confluência das principais **Vias Rodoviárias e Ferroviárias** do País. É atravessado no eixo Norte-Sul pela Auto-estrada entre Porto e Lisboa (A1), A17, pelo IC2 (EN1), pelo IC1 e pelas Linhas Ferroviárias do Norte e do Oeste. No eixo Este-Oeste é atravessado pelo IC8 entre a Figueira da Foz e Castelo Branco, com ligação a Madrid.

Em termos de acessibilidades intra-concelhias e regionais o concelho de Pombal possui também 3 estradas nacionais, recentemente redimensionadas e desclassificadas: - A EN 237, a EN 237-1 e a EN 1.6. Por todo o território do concelho a rede viária comporta cerca de 1.500 km de estradas e caminhos municipais.

A DEROVO encontra-se nas proximidades do cruzamento entre a Auto-estrada A1 e o IC8, que efectua a travessia entre a Figueira da Foz e Castelo Branco, situado a menos de 1Km. Encontra-se também a cerca de 10km da A17.

5. IMPACTES AMBIENTAIS MAIS SIGNIFICATIVOS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

a) CONSUMO DE ÁGUA

Relativamente aos impactes associados ao consumo de água, a DEROVO apresenta duas captações de forma a satisfazer a sua necessidade produtiva. Desta forma, a instalação contribui para a diminuição dos recursos naturais da zona onde se encontra instalada. De forma a minimizar este impacte, existe um controlo do consumo no que diz respeito à sua extracção, evitando desperdícios da mesma.

Também existe uma constante preocupação em reutilizar água, sempre que isso seja possível, e em racionalizá-la da melhor maneira, evitando os desperdícios.

b) PRODUÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Em relação às águas residuais produzidas pela DEROVO, estas são descarregadas no colector municipal, e posteriormente tratadas na Estação de Tratamento de Águas Residuais da Câmara Municipal de Pombal. A DEROVO possui uma Autorização de Descarga dos seus efluentes, sendo obrigada a realizar monitorizações mensais à qualidade dos efluentes descarregados.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.

Licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

De acordo com os resultados obtidos nas análises realizadas (anexas ao presente processo de licenciamento), todos os parâmetros, com algumas excepções no que diz respeito ao pH, cumprem os limites estabelecidos pela Câmara Municipal; pelo que se considera que a DEROVO não é responsável pela introdução de nenhuma alteração significativa passível de prejudicar o tratamento efectuado na estação de tratamento da Câmara Municipal de Pombal e como tal considera-se que os efeitos da descarga de águas residuais da DEROVO são pouco significativos.

Apenas em potenciais situações de derrames (ex: produtos químicos, matéria orgânica) ou ruptura de condutas de efluentes podem ocorrer impactes negativos com algum significado. Estes impactes podem afectar o colector, o tratamento da ETAR municipal e a descarga dos efluentes da ETAR da câmara municipal para o meio ambiente ou então; directamente o meio ambiente no caso de ruptura de condutas de efluentes. Em caso de derrames significativos, a Câmara Municipal de Pombal, será de imediato contactada, e serão tomadas todas as medidas de minimização de impactes.

Os impactes associados ao solo poderão ser significativos, porém, estes não são esperados sobre a qualidade das águas subterrâneas, devido a eventuais rebentamentos/rupturas de condutas, uma vez que aquando a construção foram usados materiais que apresentam uma durabilidade superior à idade actual e foram tomadas todas as medidas de forma a evitar a ocorrência desta situação. Apesar da baixa probabilidade, se tal acontecer, não serão afectadas captações para abastecimento público, contudo, a qualidade da água para consumo da DEROVO (captação subterrânea) pode ser afectada.

Considera-se que os impactes associados aos odores são muito reduzidos quase nulos, porque toda a água residual que é produzida é encaminhada para o sistema de drenagem. Este sistema, cumpre todas os requisitos legais associadas ao tema, encontrando-se em conduta fechada, com caixas de acesso com tampa, impossibilitando a propagação de odores para a envolvente.

Em relação ao impacte visual e à qualidade do ar não são esperados impactes.

De forma a evitar situações de acidente (derrames e rupturas), todos os produtos perigosos após os devidos estudos, irão ser armazenados sobre bacias de retenção e serão asseguradas todas as operações de manutenção preventiva, para evitar qualquer avaria de equipamentos ou rupturas, que possam provocar impactes ambientais negativos.

c) PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

Da vasta gama de resíduos/subprodutos produzidos nas instalações da DEROVO, os que apresentam maior impacte no meio ambiente, devido às suas características e à quantidade produtiva são: os óleos usados, panos e trapos contaminados e os recipientes de produtos químicos. Todos estes resíduos são perigosos para o ambiente, e desta

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.

licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

forma terão de ser tratados de forma diferente que os restantes, minimizando os seus impactes. A valorização e uma correcta eliminação/tratamento é uma preocupação constante e diminui em muito os efeitos negativos da sua produção.

Em relação à qualidade do ar, não são esperados impactes significativos no meio ambiente. Contudo, os resíduos não indiferenciados que são encaminhados para aterro, bem como os outros resíduos encaminhados para reciclagem contribuem de forma indirecta para a qualidade do ar, porque existem emissões para o seu tratamento/eliminação em ambos os casos. De realçar, que só são enviados para aterro, os resíduos que não são recicláveis/reutilizáveis ou porque não existem métodos e técnicas para o seu tratamento, ou porque apresentam uma gama de diferentes matérias-primas que dificulta a sua separação e posterior tratamento.

No que diz respeito ao solo, os impactes causados são mínimos, porque todos os resíduos/subprodutos produzidos são armazenados em locais impermeabilizados, e os recipientes de armazenamento são estanques. Em caso de derrame não controlado, o solo poderá ser afectado através da contaminação de algumas substâncias potencialmente perigosas. Contudo, existem meios e formas de actuação nestes casos, de forma a minimizar estas situações.

Em caso de afectação do solo, estes também poderão contaminar as águas subterrâneas, e por sua vez, contaminar as águas de consumo da DEROVO. Este impacte apresenta uma probabilidade muito reduzida, porém, não apresenta uma probabilidade nula.

No que diz respeito aos odores, não são esperados impactes no ambiente devido à produção de resíduos, contudo, existem odores gerados na produção dos subprodutos. As medidas minimizadoras deste impacte ambiental significativo encontram-se descritas no documento “*Resumo da origem, medidas de tratamento e controlo dos odores gerados*” anexo a este licenciamento.

d) EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Em relação à fonte pontual da caldeira (FF1), existe a emissão de poluentes para a atmosfera, constituindo assim uma fonte com um impacte significativo. Em relação a esta fonte, a DEROVO responsabiliza-se em efectuar as devidas monitorizações trianuais, com entidades acreditadas para o efeito e aquando a passagem dos limites limiares mínimos impostos por lei, a realizá-las duas vezes por ano. Os respectivos relatórios, são enviados para a respectiva entidade coordenadora.

As monitorizações efectuadas demonstram o cumprimento dos valores limite de emissão e caudais mássicos abaixo dos respetivos limiares mássicos mínimos, pelo que se considera que o impacte ambiental desta fonte apesar de significativo está devidamente controlado.

De forma a assegurar o bom funcionamento da caldeira, e consequentemente minimizar as suas emissões gasosas, a DEROVO efectua as manutenções preventivas e afinações necessárias à mesma.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.

Licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

O impacte ambiental directo das emissões gasosas resultantes da combustão da caldeira afecta a qualidade do ar, nomeadamente contribui para o efeito de estufa. Indirectamente afecta outras vertentes ambientais como a flora e fauna local, paisagem, recursos hídricos.

As emissões gasosas resultantes da combustão do gerador (FF2) têm também impacte na qualidade do ar, nomeadamente contribuem para o aumento do efeito de estufa. No entanto como o funcionamento do gerador é pontual, considera-se que apesar de negativo, este impacte é pouco significativo.

No que diz respeito às emissões difusas, as de maior impacte, resumem-se nas emissões provenientes do sistema de refrigeração. Estas emissões têm impacte significativo, uma vez que contribuem para o empobrecimento da cama do ozono.

A DEROVO assegura a verificação e manutenção periódica dos seus equipamentos de frio, de forma a evitar a sua avaria e eventuais fugas de gases de refrigeração nocivos. Efectuou-se o levantamento dos equipamentos de frio e respectivos gases utilizados, de forma a estabelecer prioridades de actuação, no que diz respeito à substituição de gases mais nocivos (abrangidos pelo Regulamento (CE) n.º 2037/2000, substituído pelo regulamento 1005/2009) por gases que não contribuam para o empobrecimento da camada de ozono.

Os novos equipamentos de frio também serão controlados com o estabelecido pelo regulamento 842/2006.

Ciente que a emissão atmosférica proveniente da instalação contribui para as alterações climáticas existentes e consequentemente para o aquecimento global do planeta, a DEROVO, procura minimizar o impacte das suas emissões atmosféricas, estando sempre actualizada ao nível de tecnologias soluções disponíveis para o efeito.

e) AMBIENTE SONORO

Em termos de ambiente sonoro, as fontes de ruído identificadas, associadas à exploração da Unidade Industrial, prendem-se essencialmente com o funcionamento dos condensadores. A circulação de veículos pesados para o transporte de mercadorias (produtos e matéria prima) também constitui uma fonte de ruído associada à exploração.

Apesar de se encontrar na zona industrial, a DEROVO procedeu à monitorização do ruído ambiental.

Após a análise do ruído ambiental, conclui-se que a DEROVO cumpre com todos os critérios de incomodidade, bem como com os valores limite estabelecidos pela legislação vigente. Assim sendo, não apresenta um impacte negativo no meio ambiente.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.
licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

f) DESINTEGRAÇÃO DA UNIDADE

No que diz respeito à desintegração da unidade, ter-se-ão em consideração, os factores descritos seguidamente.

A unidade encontra-se instalada no Parque Industrial Manuel da Mota, e deste modo, em caso de desactivação, existe sempre a possibilidade da criação de uma nova unidade no mesmo local. Assim sendo, existe também a possibilidade do reaproveitamento de uma certa parte, ou até mesmo da totalidade da estrutura para a criação desta nova empresa. Com este reaproveitamento, existirá uma grande redução na produção de resíduos, principalmente dos Resíduos de Construção e Demolição.

Em caso de não reaproveitamento da unidade, é garantido por parte da DEROVO que: o desmantelamento será efectuado por pessoal especializado; os resíduos resultantes do desmantelamento terão como primeira opção, sempre que possível, a reutilização ao invés da eliminação e, neste caso, irá assegurar através do estabelecimento de acordos com as entidades autorizadas para a gestão dos resíduos; os equipamentos instalados na unidade serão desmantelados e devidamente encaminhados para gestores autorizados de resíduos; os gases de refrigeração utilizados actualmente e/ou futuramente, serão devidamente reaproveitados, caso seja possível; ou então enviados para o destino mais adequado; e em relação aos furos de abastecimento da unidade, estes serão devidamente encerrados por uma empresa certificada, reduzindo assim a possibilidade de contágio dos lençóis de água.

Em suma, serão tomadas todas as medidas de forma a minimizar os impactes no solo, na qualidade do ar, bem como na água; contudo, não existem medidas específicas.

Atempadamente serão orçamentados e planeadas as opções necessárias para o desmantelamento total ou parcial da unidade.

DEROVO – DERIVADOS DE OVOS S.A.
Licenciamento Ambiental - Resumo Não Técnico

6. CONCLUSÕES

As recomendações e as medidas implementadas e ao serem reavaliadas e melhoradas ao longo do tempo são capazes de assegurar uma qualidade ambiental aceitável contribuindo para a minimização dos impactes e viabilizar em termos ambientais a presente Unidade.

Por parte da DEROVO, existe também a intenção em levar a cabo uma correcta gestão do projecto de ampliação e de todo o processo de exploração para que logo dos anos, os impactes esperados possam ser minimizados favorecendo uma melhor integração com a minimização dos mesmos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Como base de elaboração deste Resumo não técnico, foram utilizadas as seguintes bases bibliográficas:

- Site da Câmara Municipal de Pombal;
- Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Mondego;
- Memória descritiva da DEROVO.